

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INCLUSIVA NO INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE: ROTAS, PERCURSO E RESULTADOS

Soraya Cristina Pacheco de Meneses

Mestre em Educação e Pedagogia do Instituto Federal de Sergipe. E-mail: soraya.meneses@yahoo.com.br

Emanuelle Costa Dantas

Graduanda em Letras Libras pela Universidade Federal de Sergipe. E-mail: manu.dantas@hotmail.com

Bruna da Costa Batista

Graduanda em Letras Libras pela Universidade Federal de Sergipe. E-mail: bruninha_costa2365@hotmail.com

Resumo: Este projeto tem os objetivos de promover a discussão sobre o desafio da implementação da educação profissional e tecnológica inclusiva no Instituto Federal de Sergipe (IFS), esclarecer quais procedimentos metodológicos são utilizados com os alunos surdos matriculados e sobre as dificuldades específicas deles em relação ao processo de aprendizagem, partindo da premissa de como se desenvolvem os processos de alfabetização/letramento do aluno surdo, numa escola inclusiva. Será utilizado como abordagem metodológica o estudo de caso, tendo como procedimento metodológico a observação direta e levantamento de dados através de questionários. Podemos observar nos resultados obtidos até o momento que há modificações e adaptações na metodologia, por parte maioria dos professores, e que eles entendem que as adaptações em sala de aula são importantes, já que a aprendizagem de um aluno surdo se dá de forma diferenciada de um aluno ouvinte e que o público alvo necessita da utilização de recursos diferenciados para uma melhor compreensão dos conteúdos ministrados.

Palavras-Chave: Surdo. Inclusão. Educação.

INTRODUÇÃO

São muitos os desafios enfrentados pelos profissionais da educação tecnológica e inclusiva atuantes no Instituto Federal de Sergipe (IFS), uma vez que este projeto

de extensão tem como objetivo promover discussão sobre o papel do Instituto Federal de Sergipe (IFS) frente aos desafios da educação profissional e tecnológica inclusiva, com o entendimento de que o princípio democrático da inclusão educacional somente se tornará real se for implementado um ensino comprometido com qualidade. Além disso, é necessário assumir novos posicionamentos diante da sociedade para contribuir para com a geração de conhecimentos e a formação de pessoal qualificado. Diante disso, o Projeto de extensão tem como objetivo promover a discussão sobre o papel IFS frente às dificuldades envolvidas nesse processo educacional.

A abordagem metodológica do projeto de pesquisa foi o estudo de caso, utilizando como procedimento metodológico a observação direta, tendo como campo de investigação, os campi do Instituto Federal de Sergipe que oferecem atendimento educacional especializado inclusivo. O grupo e a população a ser estudado foram os alunos surdos matriculados no instituto.

MATERIAL E MÉTODOS

Primeiramente, foi realizado um contato com o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) dos campi, onde foram colhidas informações sobre a quantidade de alunos surdos matriculados no período letivo de 2019.1 e seus respectivos cursos, por meio de entrevistas por contatos diretos, ligações e e-mails. Após esses dados obtidos, entramos em contato com os alunos surdos do Campus Aracaju para coleta de informações no sentido de como estava sendo seu acolhimento na instituição.

Num segundo momento, em parceria com Núcleo de Acessibilidade e Educação Inclusiva (NAEDI) e NAPNE, foram realizadas reuniões com os departamentos dos cursos em que tinha alunos surdos. As reuniões tinham como objetivo geral promover aos docentes momentos de sensibilização e de adequação metodológica, visando o conhecimento e aprendizado acerca das necessidades e potencialidades do surdo, para que consiga a sua permanência e êxito no Instituto.

Posteriormente, foi realizada a coleta de dados com os professores dos alunos surdos através de questionários, observando as principais dificuldades que os professores tiveram em incluir os surdos no processo ensino-aprendizagem. O intuito era entender como vem sendo desenvolvida a educação numa perspectiva inclusiva no instituto, quais as deficiências e potencialidades encontradas, quais os termos técnicos de sua disciplina para futuro levantamento de sinais e criação de minidicionário em Libras por curso. A

pesquisa já realizada com os professores e futuramente com os alunos, foi autorizada pelo Comitê de Ética em Pesquisa – CEP, devidamente autorizado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP.

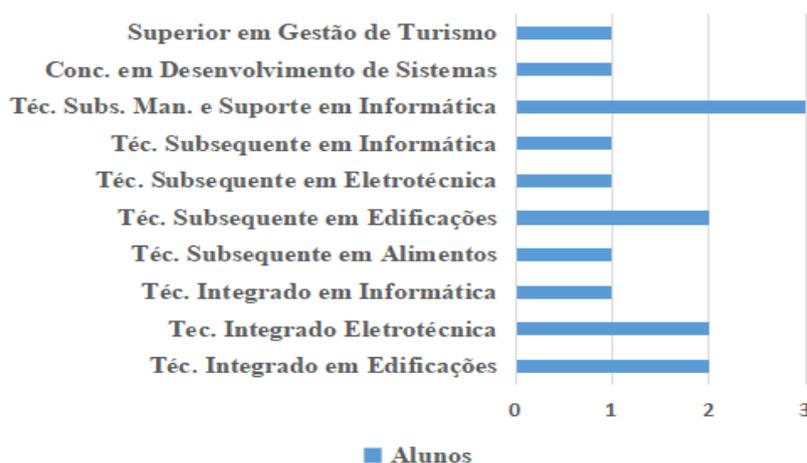
Em continuidade da pesquisa, serão realizadas as análises dos dados coletados com os professores, bem como, serão organizadas possíveis intervenções e oficinas, com objetivo de auxiliar os professores nos principais pontos de dúvidas apresentadas nos questionários em relação ao desenvolvimento de suas metodologias de ensino para alunos surdos. Também serão aplicados questionários com os alunos surdos, como também analisados os resultados encontrados, com o intuito de elaborar possíveis ações que viabilizem a permanência desses alunos na Instituição. A partir do levantamento dos principais termos técnicos utilizados pelos professores, que já foi feito anteriormente, será elaborado um minidicionário em Libras, de acordo com cada curso ofertado pela Instituição.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os primeiros dados coletados foram com o apoio do NAPNE e se referem à quantidade de alunos surdos matriculados. Esses alunos surdos distribuídos nos seguintes cursos:

Gráfico 1 - Alunos surdos por curso

ALUNOS SURDOS POR CURSOS



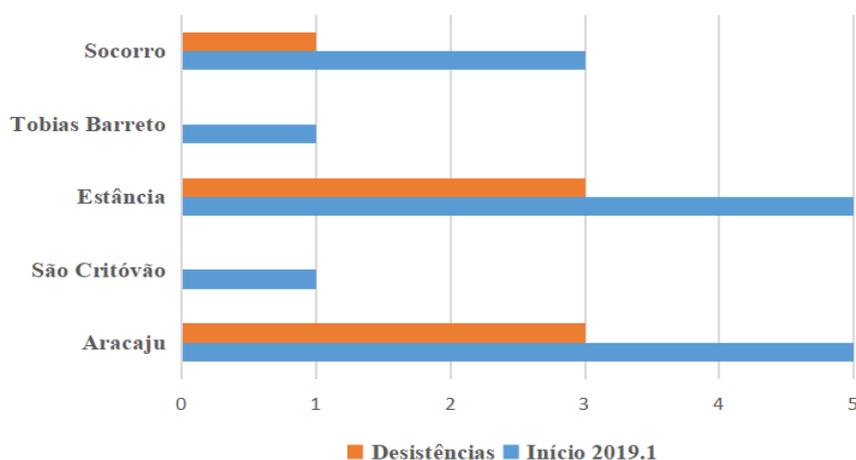
Fonte: elaborado pelas autoras.

O período letivo de 2019.1 iniciou com um total de 15 alunos surdos matriculados e finalizou com um total de 8 alunos. Durante este período, foi relatado pelos alunos e coordenação que os estudantes estariam desistindo dos cursos devido à falta de intérprete de Libras, visto que, na instituição,

a quantidade de intérprete é insuficiente para a demanda de alunos e isso estaria dificultando a compreensão do conteúdo e, conseqüentemente, o aprendizado, a comunicação entre professor/aluno e entre os demais colegas.

Gráfico 2 – Alunos surdos por campus

ALUNOS SURDOS POR CAMPUS



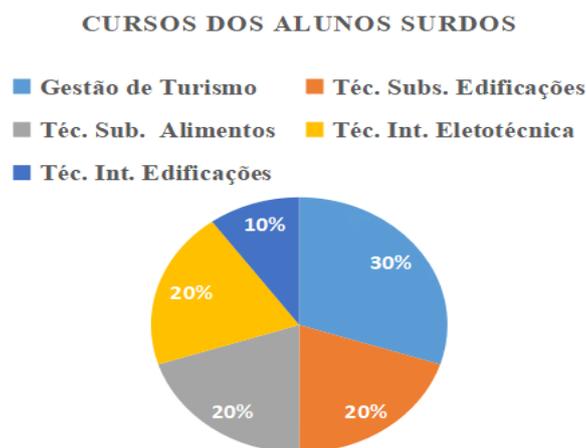
Fonte: elaborado pelas autoras.

Nas reuniões em parceria com o NAPNE e NAEDI que foram realizadas com os coordenadores e professores dos cursos onde estão matriculados esses alunos, foi informado que seria enviado um questionário via e-mail para coleta de informações de como estava sendo o acolhimento e dinâmica em sala. Foram enviados para os 67 professores que ministram aulas nas disciplinas dos cursos em que os alunos surdos estão matriculados e, até o presente momento, só obtivemos 10

respostas. Apesar do quantitativo de respostas ter sido abaixo do esperado, optamos em fazer as análises desses dados obtidos, mas ainda aguardando a colaboração dos demais professores para que possa ser feita uma análise completa dos dados.

Dos 10 cursos em que se encontram os alunos surdos, obtivemos as respostas de alguns professores dos alguns cursos, como mostra o gráfico 3.

Gráfico 3 – cursos dos alunos surdos



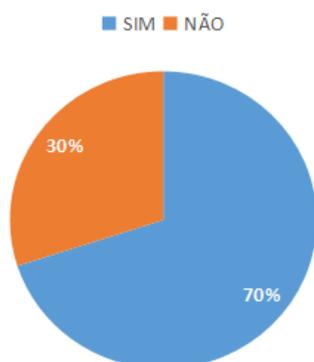
Fonte: elaborado pelas autoras.

O questionário aplicado foi composto por 20 questões, com perguntas que requerem do professor respostas sobre sua metodologia de ensino, adaptações, dificuldades, relação com intérprete (se houver), disponibilidade de horários para esses alunos e principais termos que aparecem em suas disciplinas para a futura criação do minidicionário em Libras. Explanaremos alguns resultados desses questionamentos.

Dos participantes que responderam, alguns já tinham tido a experiência de ter aluno surdo na sala de aula, como mostra o gráfico 4.

Gráfico 4 – Experiência com alunos surdos

EXPERIÊNCIAS COM ALUNOS SURDOS

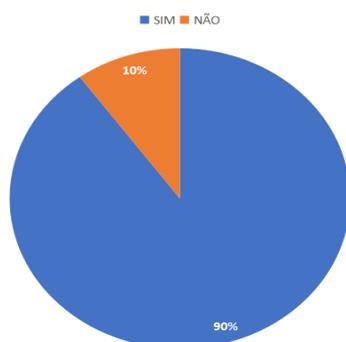


Fonte: elaborado pelas autoras.

Enquanto as adaptações em sala de aula, como mostra o gráfico 5:

Gráfico 5 – Adaptações para facilitar a explicação do conteúdo (Preparação de slides com imagens, pequenos textos, vídeos legendados) para alunos surdos

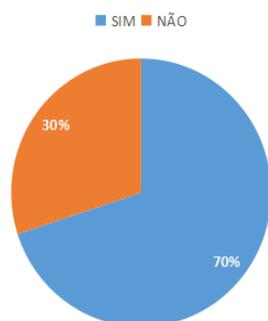
ADAPTAÇÕES PARA FACILITAR A EXPLICAÇÃO DO CONTEÚDO (PREPARAÇÃO DE SLIDES COM IMAGENS, PEQUENOS TEXTOS, VÍDEOS LEGENDADOS) PARA ALUNOS SURDOS



Fonte: elaborado pelas autoras.

Gráfico 6 – Modificações atualmente na metodologia de ensino para alunos surdos

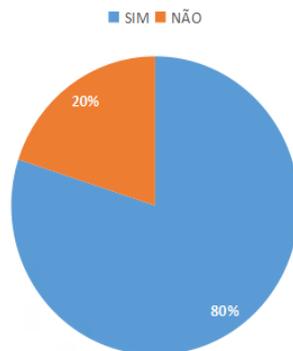
MODIFICAÇÕES ATUALMENTE NA METODOLOGIA DE ENSINO PARA ALUNOS SURDOS



Fonte: elaborado pelas autoras.

Gráfico 7 – Adaptações de provas/avaliações para alunos surdos

ADAPTAÇÕES DE PROVAS/AVALIAÇÕES PARA ALUNOS SURDOS



Fonte: elaborado pelas autoras.

Podemos observar, nos resultados obtidos para os questionamentos sobre modificações e adaptações na metodologia, que há mudanças pela maioria dos professores. As adaptações em sala de aula são importantes já que a aprendizagem de um aluno surdo se dá de forma diferenciada de um aluno ouvinte, por exemplo, por a Libras ser uma língua visual-espacial necessita da utilização de

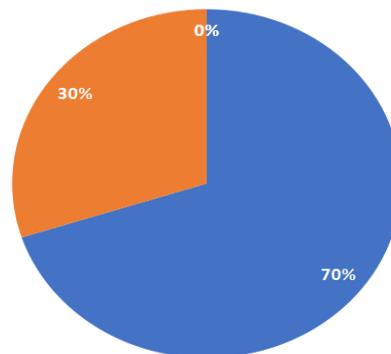
recursos visuais e concretos para uma melhor compreensão dos conteúdos ministrados.

Os participantes que responderam à pesquisa tinham intérprete acompanhando os alunos durante as aulas. Diante do questionamento sobre como se dá essa relação intérprete e professor recebemos as seguintes respostas:

Gráfico 8 – Relação com o Intérprete

RELAÇÃO COM O INTÉRPRETE

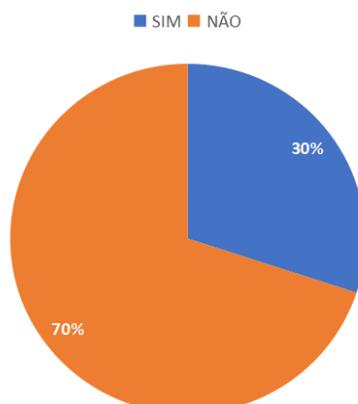
■ ÓTIMA ■ BOA ■ RUIM ■ NÃO TEM INTÉRPRETE



Fonte: elaborado pelas autoras.

Gráfico 9 – O envio de material para os intérpretes com antecedência

FAZ ENVIO DO MATERIAL PARA OS INTÉRPRETES
COM ANTECEDÊNCIA?



Fonte: elaborado pelas autoras.

CONCLUSÕES

Entendemos que, até o momento, a pesquisa nos trouxe esclarecimentos importantes sobre como tem sido feita a inserção de alunos surdos na instituição. Apesar das dificuldades encontradas na colaboração para obtenção dos dados (NAPNE, coordenações e professores), estamos dando continuidade à pesquisa de forma efetiva, colaborando positivamente e sempre que possível, com a instituição em geral. Ressaltamos que sempre que solicitada alguma informação, entendemos que os envolvidos na pesquisa têm compromissos e responsabilidades, procuramos estabelecer prazos acessíveis e, quando esses prazos não são atendidos, prorrogamos. Buscamos contato sempre que possível para tentarmos obter resultados que venham contribuir na elaboração de ações e intervenções que contribuam com a jornada acadêmica desses alunos surdos.

REFERÊNCIAS

- BRASIL, Ministério de Educação (MEC). **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva de Educação Inclusiva**. Brasília: 2008.
- BRASIL. **Decreto nº 3956, de 8 de outubro de 2001**. Promulga a Convenção Ibero-americana para Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Pessoas Portadoras de Deficiência: Guatemala, 2001.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 10.172, de 09 de janeiro de 2001**. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências.
- BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **Diretrizes Nacionais da Educação Especial, na Educação Básica**. Brasília, 2001.
- BRASIL. Ministério de Educação. Lei n. 9.394. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, n. 9.394**. Brasília: 1996.
- BRASIL. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre as necessidades educativas especiais**. Brasília: UNESCO, 1994.
- BRASIL. **Constituição República Federativa do Brasil**. Brasília: Imprensa Oficial, 1988.

BRASIL. Ministério de Educação (MEC). Decreto 5296/2004. **Dispõe sobre a acessibilidade.** Brasília: 2004.

BRASIL. Ministério de Educação. **Portaria 30/06/2006.** Norma complementar 01/2006. Brasília: 2006.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativos, quantitativos e mistos.** Porto Alegre: Editora Artmed, 2007.

Organização das Nações Unidas (ONU). **Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, 2006.**